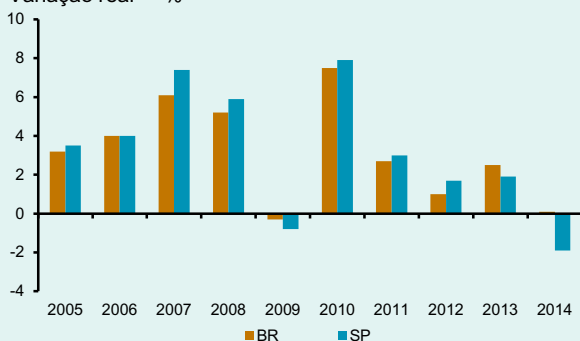


Estrutura Produtiva e Evolução da Economia de São Paulo

Este boxe apresenta a estrutura da economia paulista e sua evolução nos últimos dez anos, comparando-as com a do país.

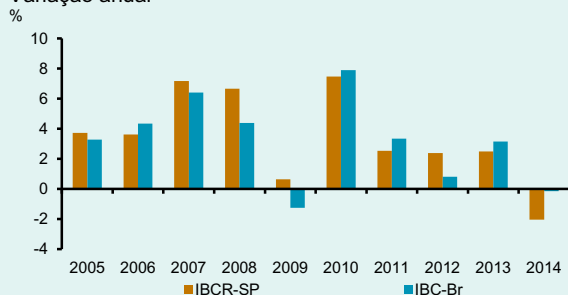
Gráfico 1 – PIB
Variação real – %



Fonte: Brasil: IBGE; São Paulo: IBGE e Seade

A evolução do PIB de São Paulo pode ser dividida em três subperíodos na década encerrada em 2014: de 2005 a 2008, quando o produto estadual cresceu 5,2% a.a., acima do desempenho da economia brasileira (4,6%); de 2009 a 2012, quando as variações do PIB no estado tiveram maior amplitude, com queda de 0,8% em 2009 e recuperação de 7,9% em 2010, ante -0,3% e 7,5% para o Brasil, mantendo nos dois anos seguintes desempenho acima da média nacional; e, finalmente, 2013-2014, quando a economia do estado perdeu dinamismo e teve resultados inferiores aos do Brasil (Gráfico 1).

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo
Variação anual^{1/}



Fonte: Banco Central

1/ Média do ano sobre a média do ano anterior

O ritmo da atividade econômica do estado avaliado pelo Índice de Atividade Econômica Regional de São Paulo (IBCR-SP) registrou crescimento de 3,4% a.a., em média, na década encerrada em 2014, 0,2 p.p. acima da variação correspondente para o Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) (Gráfico 2). Assinale-se que a queda em 2014 foi mais intensa em São Paulo, -2%, que a do Brasil, -0,2%.

A avaliação da estrutura de produção do estado pelo Valor Adicionado Bruto a preços básicos (VAB) indica comportamento semelhante ao nacional, com a agropecuária mantendo sua participação, e a indústria reduzindo relevância diante do crescimento dos serviços (Tabela 1). Assinale-se o recuo do peso da indústria no estado entre 2005 e 2012¹, de 31,7% para

1/ Último ano disponível das Contas Regionais do IBGE.

25%, refletindo principalmente o desempenho da indústria de transformação. O segmento de serviços elevou significativamente sua parcela no VAB do estado, com destaque para o comércio, transporte armazenagem e correio, intermediação financeira e Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social (APU). Ressalte-se que os serviços de informações e de intermediação financeira paulistas responderam por 49% e 48,5% do VAB nacional em 2012.

Tabela 1 – Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos – 2005 e 2012

Atividades econômicas	Brasil		São Paulo		Participação SP/BR	
	2005	2012	2005	2012	2005	2012
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	33,2	31,0
Agropecuária	5,7	5,3	1,8	1,9	10,7	11,0
Indústria	29,3	26,0	31,7	25,0	36,0	29,8
Indústria extrativa	2,5	4,3	0,1	0,3	1,5	2,4
Indústria de transformação	18,1	13,0	24,0	17,0	44,0	40,8
Construção civil	4,9	5,7	4,0	5,1	26,9	27,4
SIUP ^{1/}	3,8	3,1	3,7	2,6	31,9	25,9
Serviços	65,0	68,7	66,5	73,1	34,0	33,0
Comércio	11,2	12,7	11,2	12,8	33,2	31,2
Transportes, armazenagem e correio	5,0	5,4	5,4	6,1	36,3	35,0
Serviços de informação	4,0	2,9	5,1	4,6	42,3	49,0
Intermediação financeira	7,1	7,2	10,8	11,2	51,0	48,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,0	8,2	9,2	9,0	33,8	34,0
APU ^{2/}	15,0	16,6	8,5	9,5	18,7	17,7
Outros serviços	13,8	15,7	16,3	19,9	39,3	39,5

Fonte: IBGE

1/ Serviços Industriais de Utilidade Pública.

2/ Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social.

Tabela 2 – Valor da transformação industrial

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}		Participação BR ^{2/}	
	Brasil	São Paulo	2005	2012
Indústria geral	100,0	100,0	40,0	35,0
Produtos alimentícios	15,1	15,0	34,5	34,7
Veículos, reb. e carrocerias	8,7	12,8	56,5	51,2
Deriv. petróleo e biocomb.	9,9	10,7	44,3	37,9
Produtos químicos	6,4	8,5	52,6	46,7
Máquinas e equipamentos	4,8	7,6	57,4	55,9
Prod. borracha e plástico	3,4	5,1	58,8	52,3
Prod. de metal	3,6	4,3	52,8	42,1
Papel e celulose	2,9	3,8	50,0	45,3
Máq. , aparelhos e mat. elétr.	2,5	3,5	55,3	49,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2012/IBGE.

2/ Participação no VTI nacional.

Consistente com a evolução nas Contas Regionais, a participação do Valor da Transformação Industrial (VTI) do estado no total nacional diminuiu de 40% em 2005 para 35% em 2012, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destacaram-se as reduções de participação nos segmentos de veículos automotores, reboques e carrocerias (de 56,5% para 51,2%); coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (de 44,3% para 37,9%); e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (de 52,8% para 42,1%) (Tabela 2).

A comparação entre as trajetórias da produção industrial brasileira e paulista no período de 2005 a 2014, compartmentadas em três períodos de três anos cada, revela mudança de dinâmica, à medida que São Paulo passa a ter crescimento inferior à média nacional (Tabela 3). No período

de 2005 a 2008, a produção da indústria paulista expandiu acima da média nacional (14,1% em São Paulo e 11,7% no Brasil), impulsionado pelos segmentos de máquinas e equipamentos e de alimentos. No segundo, de 2008 a 2011, São Paulo cresceu 0,7 p.p. abaixo do país (2,5% e 3,2%, na ordem), influenciado pelos segmentos de veículos automotores, reboques e carrocerias e de máquinas e equipamentos. No intervalo final, de 2011 a 2014, a produção industrial do estado variou -6,2%, comparativamente a -3,6% no país, destacando-se os desempenhos da produção de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e a de máquinas e equipamentos.

Tabela 3 – Produção industrial

Geral e setores selecionados

Setores	2005-2008 ^{1/}		2008-2011 ^{1/}		2011-2014 ^{1/}	
	São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil
Indústria geral	14,1	11,7	2,5	3,2	-6,2	-3,6
Produtos alimentícios	6,1	4,6	4,2	3,0	-3,9	-2,0
Veículos, reboques e carrocerias	19,9	25,1	7,3	11,6	-21,6	-21,2
Derivados de petróleo e biocombustíveis	3,5	5,1	2,9	0,6	10,6	14,4
Máquinas e equipamentos	32,2	29,2	-7,8	-3,0	-14,7	-7,5
Produtos de borracha e plástico	5,5	10,3	0,6	1,2	-11,8	-4,7
Produtos de metal	7,9	6,4	9,5	8,3	-7,5	-13,8
Papel e celulose	3,1	8,1	4,7	4,3	-1,0	0,3
Máquinas, aparelhos e material elétrico	18,7	29,5	5,1	-3,7	-13,2	-5,3

Fonte: IBGE

1/ Variação % referente ao ano final do período contra o ano inicial.

Tabela 4 – Produção agrícola

Participações das principais culturas em 2003 e 2013, em %^{1/}

Cultura	Na produção de SP		Na produção do Brasil	
	2003	2013	2003	2013
Cana-de-açúcar	43,1	62,1	57,4	53,8
Laranja	20,0	7,7	77,7	60,4
Milho (em grão)	7,9	4,6	9,6	6,5
Soja (em grão)	5,9	4,5	3,4	2,4
Café (em grão)	2,6	3,2	9,7	9,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM de 2013.

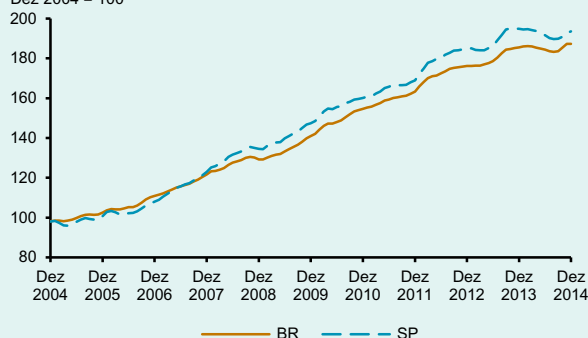
O valor da produção agrícola do estado cresceu 127,2% de 2003 a 2013, atingindo R\$37,2 bilhões, destacando-se a cana-de-açúcar (62,1% do valor colhido em 2013), com aumento de 19 p.p. em sua participação, segundo dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2013 (Tabela 4). Por outro lado, a cultura da laranja, segundo item de importância na pauta agrícola estadual, perdeu representatividade de 12,3 p.p. na mesma época, alcançando 7,7% da produção. As culturas temporárias de grãos, como milho e soja, e permanentes, como café, tiveram participação de 4,6%, 4,5% e 3,2%, em 2013, que somadas à cana-de-açúcar e laranja responderam por 82,2% do valor da produção agrícola paulista nesse ano.

No mesmo período, o valor da produção agrícola do Brasil cresceu 132,9%, representando

redução da participação das principais culturas na produção nacional, com destaque para a citricultura.

Gráfico 3 – Evolução do comércio varejista

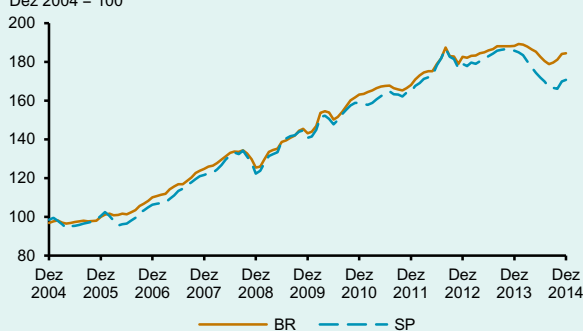
Média móvel trimestral dos dados dessazonalizados
Dez 2004 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 4 – Evolução do comércio varejista ampliado

Média móvel trimestral dos dados dessazonalizados
Dez 2004 = 100



Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista do estado aumentaram, em média, 7,1% a.a. de 2005 a 2014 (6,8% a.a. no Brasil) de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Esse desempenho é atribuído, principalmente, aos avanços nos segmentos de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,4%); móveis e eletrodomésticos (9,7%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,8%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (21,9%). No conceito ampliado, as vendas no estado cresceram 5,9% no período (6,8% no país), com aumentos anuais médios de 3,9% (7,1% no país) nas vendas de automóveis, motocicletas, partes e peças, e de 3,1% (4,8% no país) nas de materiais de construção. Assinale-se que o faturamento do comércio varejista (ampliado) em São Paulo representou 29,2% (30,4%) do faturamento nacional, segundo dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) de 2012 do IBGE.

O crescimento do comércio varejista em anos recentes (Tabela 5) desacelerou. As vendas em 2014 avançaram 1,2% em São Paulo (2,2% no país), em comparação ao ano anterior quando haviam aumentado 4,2% (4,3% no país). No conceito ampliado, as vendas no estado recuaram 6,2% em 2014 (-1,7% no país), após avanço de 3,0% em 2013.

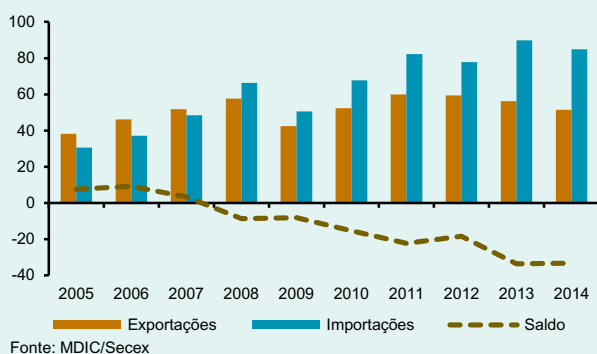
Tabela 5 – Comércio varejista – São Paulo e Brasil

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período					
	São Paulo			Brasil		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Comércio varejista	9,6	4,2	1,2	8,4	4,3	2,2
Combustíveis e lubrificantes	2,0	8,6	-2,3	6,9	6,3	2,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,5	4,0	1,2	8,4	1,9	1,3
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	3,0	-5,3	3,5	3,4	-1,1
Móveis e eletrodomésticos	10,0	-0,2	-2,6	12,2	4,9	0,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,8	10,4	11,2	10,3	10,1	9,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,0	-1,0	-9,0	5,4	2,6	-7,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,6	13,8	4,2	7,0	6,9	-1,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,2	4,4	6,1	9,3	10,3	7,9
Comércio ampliado	9,7	3,0	-6,2	8,0	3,6	-1,7
Automóveis e motocicletas	10,4	0,5	-22,4	7,3	1,5	-9,4
Material de construção	7,1	3,0	-3,7	8,0	6,9	0,0

Fonte: IBGE

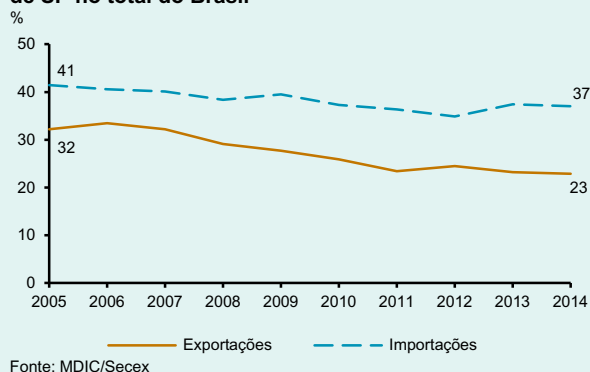
Gráfico 5 – Evolução Balança Comercial de São Paulo
US\$ bilhões



A corrente de comércio externo de São Paulo atingiu US\$136,3 bilhões em 2014, com variação de 8,8% a.a. (no Brasil de 11% a.a.). A balança comercial superavitária entre 2005 e 2007, tornou-se deficitária, alcançando resultado negativo de US\$33,4 bilhões em 2014 (Gráfico 5).

As exportações paulistas cresceram 5,1% a.a. no período, dinamismo inferior ao das vendas externas do País, que avançaram 8,8% a.a. Assinale-se que os embarques do estado responderam, em média, por pouco mais de um quarto das vendas externas nacionais entre 2005 e 2014, com representatividade declinante no período (Gráfico 6). Os produtos industrializados, com crescimento médio de 4,7%, responderam por 91,9% da pauta paulista. Nesse conjunto, as vendas de produtos manufaturados, cuja participação recuou de 84,1%, em 2005, para 74,8%, em 2014, aumentaram 4,1% ao ano, destacando-se os embarques de suco de laranja, máquinas e aparelhos para terraplanagem, e óleos combustíveis. As exportações de produtos semimanufaturados, que constituíram 11,5% da pauta, elevaram-se 9,8%, com ênfase nas vendas de açúcar de cana em bruto. Por sua vez, o crescimento de 9,0% nos embarques de produtos básicos, com participação de 8,1%, repercutiu, principalmente, os aumentos nas vendas de óleos brutos de petróleo. Estados Unidos, Argentina, México, China e Holanda destacaram-se como países compradores dos produtos do estado. Ressalte-se o recente dinamismo das exportações aos Estados Unidos, principal destino dos embarques paulistas no período, que se elevaram 14,8% em 2014 em relação ao ano anterior, com predomínio de produtos manufaturados.

Gráfico 6 – Participação das exportações e importações de SP no total do Brasil



São Paulo respondeu, em média, por 37,7% das importações do Brasil de 2005 a 2014, com perda moderada de participação ao longo do período (Gráfico 6). As compras de matérias-primas e produtos intermediários representaram cerca de metade da pauta das importações paulistas, seguidas das de bens de capital, com 24,8%, de bens de consumo, com 14%, e de combustíveis e lubrificantes, com 11,9%. O aumento médio de 12,1% das importações no período (13,8% no País) foi influenciado, sobretudo, pelo crescimento nas aquisições de petróleo em bruto, óleos combustíveis, além de partes e peças para veículos automóveis e

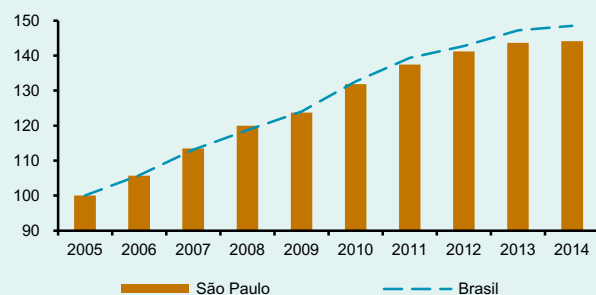
Tabela 6 – Mercado de trabalho formal em SP
Posição em dezembro de 2014

Discriminação	Estoque (em mil)	Particip. %	Varição na partic. dez-2004 - dez-2014 (em p.p.)
Total	14 066,9	100,0	0,0
Extrativa	20,8	0,1	0,0
Indústria de transformação	2 716,3	19,3	-3,5
SIUP	116,9	0,8	-0,1
Construção civil	681,5	4,8	1,8
Comércio	2 808,6	20,0	1,8
Serviços	5 687,4	40,4	5,2
Administração pública	1 700,9	12,1	-3,8
Agropecuária	334,5	2,4	-1,3

Fonte: MTE

Gráfico 7 – Evolução do estoque de emprego formal

2005 = 100



Fonte: MTE

Tabela 7 – Evolução do emprego formal – São Paulo

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no ano (em mil) ^{1/}		
	2012	2013	2014
Total	242,2	176,2	-10,9
Indústria de transformação	-15,0	2,8	-107,8
Comércio	81,6	52,2	24,4
Serviços	160,7	120,2	109,0
Construção civil	8,6	4,5	-32,2
Agropecuária	-6,1	-14,7	-9,0
Serviços industr. de utilidade pública	4,9	3,6	1,2
Outros ^{1/}	7,4	7,6	3,5

Fonte: MTE

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

2/ Caged para 2014.

3/ Deflator utilizado: IGP-DI.

tratores. Estados Unidos, China, Alemanha, Japão e Nigéria foram os principais países de origem das importações.

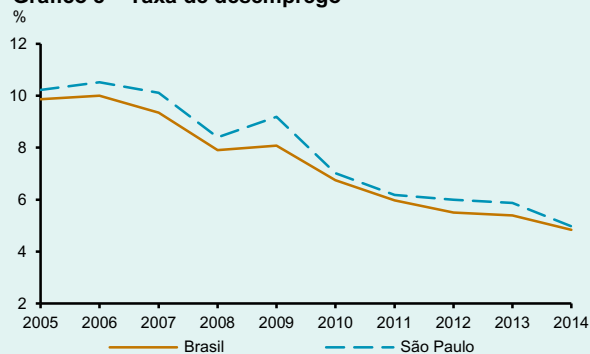
O mercado de trabalho de São Paulo contava com 14,1 milhões de empregos formais em dezembro de 2014, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dos quais 40,4% no setor de serviços, 20% no comércio e 19,3% na indústria de transformação. Ressalte-se o aumento de postos de trabalho no setor de serviços nos últimos dez anos, em substituição às vagas na administração pública e na indústria de transformação (Tabela 6).

A taxa de crescimento do emprego formal em São Paulo, que se situou em 5,4% a.a. de 2005 a 2011, recuou para 1,6% a.a. nos últimos três anos. Nos mesmos períodos, as taxas no país alcançaram, na ordem, 5,7% a.a. e 2,1% a.a., de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/MTE² (Gráfico 7).

Como reflexo da desaceleração da atividade econômica, houve importante perda de dinamismo na geração de empregos formais nos últimos três anos, passando-se de criação de 242,1 mil vagas em 2012 para eliminação de 10,9 mil posições em 2014. Embora todos os setores tenham apresentado perda de ritmo, a indústria de transformação e a construção destacaram-se, eliminando, respectivamente, 107,8 mil e 32,2 mil empregos em 2014 (Tabela 7).

Ainda em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desocupação do estado atingiu 5% em 2014 (4,8% no Brasil), recuando desde 2005 (Gráfico 8), segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. No entanto, nos primeiros meses de 2015, observa-se aumento da desocupação na série com ajuste sazonal.

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que em termos reais³ cresceu a um ritmo superior a 7% ao ano entre 2005 e 2011, manteve-se relativamente estável nos últimos três anos (Gráfico 9). Em 2014, totalizou R\$122,8 bilhões, recuo anual real de 2,9% (-0,2% no Brasil).

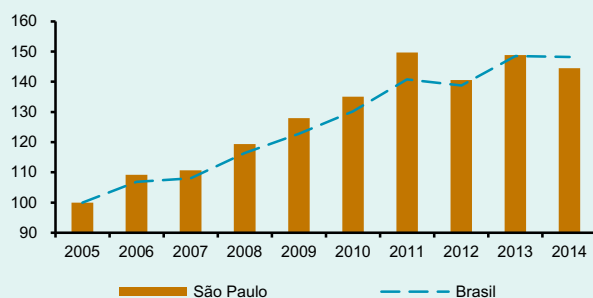
Gráfico 8 – Taxa de desemprego

Fonte: PME/IBGE

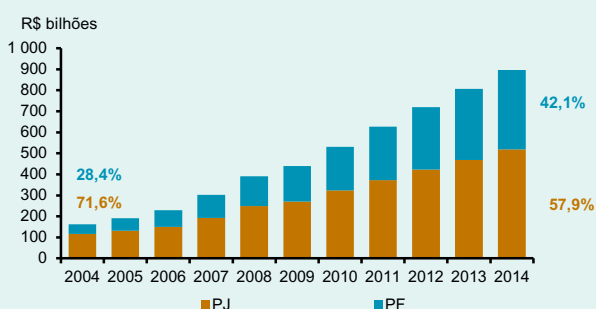
Gráfico 9 – Evolução da arrecadação real de ICMS

%a.a.

2005 = 100



Fonte: Confaz

Gráfico 10 – CréditoSaldo^{1/}Fonte: Banco Central
1/ Considerando meses de dezembro.**Tabela 8 – Crédito PJ por atividade**Evolução entre 2004 e 2014^{1/}

Atividade	Participação no crédito total (%)		Variação média (% a.a.) 2004-2014
	2004	2014	
Indústria de transformação	28,4	18,5	13,7
Alimentos e bebidas, ex. açúcar bruto	4,8	3,3	14,3
Açúcar bruto	1,8	2,6	22,5
Siderurgia	0,9	1,6	24,9
Química	2,5	1,0	8,5
Veículos automotores	3,8	0,9	3,0
Comércio	15,3	10,6	14,4
Construção	2,2	5,2	29,2

Fonte: Banco Central

1/ Considerando meses de dezembro.

4/ Considerando meses de dezembro.

Relativamente à carteira de crédito do estado com operações acima de R\$1 mil, o saldo dos empréstimos junto às pessoas físicas aumentou sua participação em 13,7 p.p. entre 2004 e 2014⁴, atingindo 42,1%, destacando-se as modalidades de financiamento imobiliário, crédito consignado e financiamento de veículos, em detrimento do desempenho do crédito às pessoas jurídicas (Gráfico 10). A redução na participação dos empréstimos para pessoas jurídicas no crédito total é atribuído, principalmente, ao comportamento do financiamento para a indústria de transformação, cujo saldo diminuiu de 28,4%, em 2004, para 18,5%, em 2014 (Tabela 8), consistente com a queda da participação desse setor no VAB do estado. Nesse contexto, o crédito para pessoas físicas em São Paulo alcançou 27,3% de participação no total nacional em 2014, representando perda de 1,8 p.p. nos últimos dez anos, enquanto o saldo do segmento de pessoas jurídicas representou 33,2% da carteira nacional, com redução 8,4 p.p. no período considerado.

Em termos de investimentos no estado, a Pesquisa de Investimentos Anunciados (Piesp), divulgado pela Fundação Seade de São Paulo, registrou em 2013 anúncios de projetos para execução majoritariamente até 2021, que totalizaram inversões de US\$27,7 bilhões, concentrados principalmente em infraestrutura, 65,6%, e indústria, 19,6%. Ressalte-se que os investimentos em infraestrutura são liderados pelos transportes terrestres de passageiros (metrô, trens e ônibus).

Em síntese, o desempenho da economia paulista nos últimos três anos mostrou-se aquém do registrado em nível nacional, resultando em menor participação em segmentos importantes do PIB do país, com destaque para a indústria de transformação, setor dinâmico e de grande agregação de valor no estado. Parte dessa evolução refletiu a desaceleração da demanda mundial, com impactos, em especial, sobre a produção industrial e a exportação de manufaturados. Contudo, apesar dos efeitos do ajuste em curso no país e dos sinais de desaceleração da economia chinesa, a recuperação da economia mundial e os ganhos de competitividade sugerem a retomada do ritmo de crescimento da economia paulista nos próximos anos.